

COMO FAZER CAPÔES SEM CASTRAR OS FRANGOS

Jorge Vaitsman

Médico-Veterinário

Não é preciso desenvolver longas considerações sobre as vantagens da castração dos animais machos destinados à alimentação humana. A castração é uma das operações de rotina em quase todos os centros de criação. Em algumas espécies, como por exemplo na suína, a extirpação das glândulas sexuais é mesmo indispensável, para tirar à carne o cheiro característico masculino, que a tornaria imprópria para o consumo. A castração provoca uma engorda precoce, torna a carne macia e de sabor delicado e permite que muitos machos sejam mantidos juntos sem nenhum inconveniente, possibilitando ainda maior e melhor aproveitamento da ração, pois os animais se aquietam e ficam livres das agitações sexuais.

Sendo uma operação, exige a castração certos conhecimentos técnicos e grande habilidade manual. Pelo interior do Brasil, conhecemos "castradores profissionais", simples homens práticos, que adquiriram, no manejo do canivete, reputação de fazer inveja aos doutores do ofício.

O problema da engorda dos animais sem a necessidade da castração tem preocupado os técnicos, principalmente os americanos. Com o melhor conhecimento da biologia dos animais e o progresso da indústria química, muita coisa tem conseguido os cientistas no sentido de aumentar o volume da produção pecuária. Já foi divulgado, por exemplo, que a "caseína

iodada" faz aumentar a produção leiteira, quando incluída na ração diária das vacas, e que certa substância (amineoácido) dada na alimentação dos carneiros conduz a uma produção de lãs especiais de fibras mais longas. Na engorda precoce dos suínos, experimentaram, com êxito, o "tiouracilo", substância que provoca hipotireoidismo, isto é, diminuição da atividade metabólica e, em consequência, menor consumo de energia nas diversas funções vitais, com melhor utilização dos alimentos ingeridos.

Tôdas estas descobertas ainda não passaram ao campo prático. Uma outra, porém, já está sendo largamente difundida entre os criadores americanos: a caponização dos frangos sem a castração.

O processo consiste em uma única injeção de uma ou duas pilulas debaixo da pele do frango, quatro a seis semanas antes de mandá-lo para o mercado. Frango, perú, galinha velha, galo velho, etc. Segundo os divulgadores do processo, até a carne do galo velho torna-se macia e tenra, tal como a de uma franguinha...

As pilulas contêm uma substância muito conhecida em medicina e chamada Stilbestrol, que, nos franguinhos ou perús novos, em idade de castração, impede o desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários, tornando-os aquietados e capazes de aproveitar integralmente tôda a alimentação que lhes for dada. Ficam sossegados nos viveiros, "capados" inteiramente, aumentam de pêso e a carne adquire uma gordura especial que a torna excelente. O mesmo acontece com os animais velhos. As pilulas são injetadas com aparelho especial. Tem uma desvantagem o processo. A engorda só se processa durante e até 4-6 semanas depois da aplicação, e assim o cria-

dor deve calcular bem a época em que deseja mandar suas aves para o mercado.

As vantagens sobre a castração natural das aves são indiscutíveis. O melhor castrador não faz mais de 6 operações por hora; em uma hora, podem ser injetadas 200 aves. Os animais injetados começam a engordar imediatamente; os castrados levam algum tempo para ficar refeitos da operação e só depois é que começam a engordar. As injeções não são perigosas e não morre nenhuma ave; na castração natural, ocorrem mortes e muitas aves ficam inutilizadas ou doentes muito tempo. Os machos velhos podem ser injetados e "caponizados", bastando dobrar a dose; a operação natural não é possível nos machos além de seis meses. As pílulas transformam a galinha velha, depois de imprestável para a postura, em um bom animal de açougue; não existe processo de castração capaz de "rejuvenescer" a carne das galinhas velhas. Para concluir, afirmam os técnicos americanos que não há nenhum inconveniente para a saúde humana a alimentação das aves assim caponizadas.

No Brasil, em um instituto oficial, o processo foi, certa vez, experimentado. Fazia-se uma incisão na pele para introduzir a substância e depois costurava-se como numa operação, com todos os inconvenientes desta. Não houve êxito, por isto. Agora, com o "pellet injector", os impecilhos estão removidos. Abrevia-se o tempo de trabalho e eliminam-se os riscos da operação. Por outro lado, em forma de pílulas ("lipellets") a substância pode ser usada em estado de pureza absoluta.